

## ***A contemporaneidade de Erving Goffman no contexto das ciências sociais***

Michael Hviid JACOBSEN (org). *The contemporary Goffman*. Londres, Routledge, 2010. 382 páginas.

*Carlos Benedito Martins*

Após quase três décadas do falecimento de Erving Goffman sua obra continua usufruindo uma posição proeminente em várias disciplinas que integram as ciências sociais na atualidade, em especial na sociologia. Os pesquisadores de diversas áreas interessados em conhecer com maior profundidade a trajetória intelectual de Goffman e o teor de seus trabalhos surpreendem-se com o volume expressivo de publicações dedicado à avaliação crítica de sua obra. A partir da década de 1970, a produção intelectual de Goffman passou a despertar a atenção da comunidade acadêmica, inicialmente da norte-americana, uma vez que Goffman se encontrava vinculado institucionalmente ao contexto universitário norte-americano. O trabalho de Alvin Gouldner (1970) *The coming crisis of Western sociology* representou um marco emblemático no processo de interesse pelas publicações de Goffman. Ao mesmo tempo em que tecia críticas quanto ao alcance explicativo de suas formulações, Gouldner não deixava de acentuar o potencial inovador contido em suas elaborações. Gradativamente, as publicações realizadas por Goffman atraíram a atenção da comunidade internacional de cientistas sociais que passaram a produzir de forma crescente, contínua e ininterrupta inúmeros artigos, ensaios e livros dedicados à sua obra.

Portanto, há mais de quatro décadas que a arquitetura intelectual da sociologia construída por Erving Goffman vem provocando intenso debate acadêmico que permanece vivo nos dias atuais. Uma plêiade de cientistas sociais tem procurado elucidar suas complexas inspirações teóricas, refletir sobre o significado sociológico dos temas que foram privilegiados ao longo de seus trabalhos, assinalar a originalidade de seus procedimentos de investigação, destacar sua escrita idiossincrática, permeada de fina ironia que se distanciou de forma significativa da linguagem convencional praticada

pela maioria dos sociólogos. O *site* criado na internet denominado The Goffman Forum, que possui sua base localizada na Universidade da Califórnia, Santa Bárbara, expressa de forma inequívoca sua posição destacada no cenário internacional das ciências sociais. Os incessantes trabalhos realizados por cientistas sociais de diferentes partes do mundo à respeito da obra de Erving Goffman indicam que se trata não apenas de um dos mais influentes sociólogos norte-americanos, mas também de um pensador sobre a vida social cuja influência intelectual e reconhecimento acadêmico situa-o ao lado de cientistas sociais tais como, Pierre Bourdieu, Zygmunt Bauman, Jürgen Habermas, Niklas Luhmann e Ulrich Beck. Nesse sentido, suas obras continuam representando uma das referências centrais no universo das ciências sociais contemporânea.

O livro *The contemporary Goffman* organizado por Michael Hviid Jacobsen – professor de sociologia da Universidade de Aalborg na Dinamarca –, que vem incorporando em seus trabalhos, de forma criativa, autores que direta e/ou indiretamente mantêm relações intelectuais com a tradição do interacionismo simbólico (Jacobsen, 2008), fornece uma consistente análise da significativa presença e influência dos trabalhos de Goffman na fermentação da imaginação sociológica contemporânea. Para realizar tal empreitada, o livro incorporou, de forma equilibrada, acadêmicos que possuem uma longa experiência na análise criteriosa da obra de Goffman, tais como Yves Winkin, Greg Smith, Charles Lemert, Thomas Scheef, Ann Branaman, Richard Jenkis e Peter Manning. Ao mesmo tempo incluiu a participação de universitários dinamarqueses e noruegueses, tais como Dag Album, Ole Jensen, Soren Kristiansen, Espen Ytzenberg, o próprio organizador da coletânea, Michael Hviid Jacobsen, ou seja, acadêmicos que vêm se inspirando nas contribuições de Erving Goffman e realizando um esforço intelectual com vista a renovar e ampliar o âmbito de suas análises na compreensão de determinados fenômenos sociais que passaram a integrar a agenda de discussão e de pesquisa das ciências sociais na atualidade, que por diversos motivos não foram contemplados em seus trabalhos.

De certa forma, o diálogo com a obra de Goffman por parte dos acadêmicos escandinavos que

participam da coletânea constituiu uma evidência inequívoca da dimensão de sua presença em escala transnacional. A coletânea, além de apresentar textos de elevado padrão de qualidade acadêmica, fornece também uma extensa base de referências bibliográficas. O conjunto dos trabalhos desenvolvido pelos autores que a integram mobilizou aproximadamente quatro centenas de indicações bibliográficas, incluindo artigos, ensaios, resenhas, livros que, direta ou indiretamente, possuem como foco de referência a obra de Goffman.

O conteúdo dessa coletânea encontra-se dividido em três partes. A primeira delas, denominada “Dissecting Goffman”, fornece informações pertinentes sobre a trajetória biográfica de Goffman, sua formação acadêmica, discute suas múltiplas inspirações teóricas, delinea diversas tentativas realizadas por estudiosos de sua obra procurando vinculá-la a determinados modelos explicativos existentes no interior das ciências sociais. Ao mesmo tempo, procura ressaltar que Goffman estava interessado em desvendar um novo campo de investigação na sociologia, que foi denominado por ele “ordem interacional”. Tal conceito, em larga medida, conferiu um eixo temático ao longo de sua produção sociológica. Destaca também a dimensão criativa que imprimiu na construção de seu trabalho intelectual, uma vez que realizou observações de campo, mobilizou conceitos elaborados no campo das ciências sociais, utilizando simultaneamente obras literárias como fonte de inspiração e de exposição de suas ideias.

A segunda parte da coletânea, “Reframing Goffman”, procura destacar como a perspectiva analítica desenvolvida por Goffman para analisar o processo interacional baseado em relações face a face fornece valiosas fontes de inspiração para abordar temas que passaram a ocupar uma posição relevante na agenda da teoria social contemporânea, tais como a questão da *performance* pessoal, a temática do reconhecimento, a construção de identidade, a emergência de um novo individualismo, entre outros. Os capítulos acentuam que, apesar de as reflexões de Goffman terem sido elaboradas algumas décadas atrás, ainda proporcionam inspirações fecundas para o avanço do debate contemporâneo dos temas mencionados. Nesse sentido, os textos

que compõem essa parte da coletânea procuram estabelecer um frutífero diálogo das reflexões sugeridas pela obra de Goffman com autores contemporâneo, como Giddens, Beck, Bauman etc.

Os capítulos que integram a terceira parte da coletânea, “Extending Goffman”, exploram a fertilidade de seu enfoque analítico na compreensão de novos fenômenos que emergiram na sociedade contemporânea e que não haviam se manifestado de forma plena durante a vida de Goffman. Assim, os capítulos destacam a emergência de novas tecnologias de comunicação, tais como utilização cotidiana da internet pelos atores sociais nas mais variadas regiões do planeta, uso disseminado da telefonia celular, difusão vertiginosa das redes sociais, intensificação de mobilidade de pessoas em escala mundial, significativa expansão do turismo de massa etc. Os trabalhos contidos nessa parte final da coletânea ressaltam, pois, que a concepção de ordem interacional desenvolvida por Goffman se revela ainda de grande valia na compreensão dos fenômenos mencionados. Embora Goffman não tenha realizado nenhum trabalho ou reflexão sobre a dinâmica da interação virtual, vários pesquisadores que vêm se dedicando a exploração dessa temática assinalam a pertinência heurística do modelo dramático formulado por ele na compreensão do processo de comunicação engendrada pelo uso intensivo da tecnologia.

Recorrendo a trabalhos relevantes que traçam a biografia de Goffman, a coletânea em diversas passagens resalta determinados aspectos sobre sua trajetória acadêmica e intelectual. Embora seja frequentemente considerado um dos pensadores mais influentes na sociologia norte-americana do século passado, Goffman era de origem canadense. Nasceu em 1922, na pequena cidade de Manville, no estado de Alberta, no interior de uma família de judeus imigrantes da Ucrânia. Sua formação acadêmica inicial foi na área de química, realizada na Universidade de Manitoba, onde ingressou em 1939. Nos três anos que permaneceu nessa instituição seu interesse, gradativamente, direcionou-se para a sociologia. Alguns anos mais tarde, ou seja, em 1944, ingressou na Universidade de Toronto para dedicar-se a área de sociologia. Por intermédio da influência acadêmica de seus professores Willian

Hart e Ray Birdwhistell, entrou em contato com as obras de Durkheim, Radcliffe-Brown, Loyd Warner, Freud e de Talcott Parsons, que tiveram uma importância no desenvolvimento de sua formação intelectual (Jacobsen, 2010a e b; Trevinõ, 2003, pp. 6-8; Winkin, 1988, pp. 21-22; Smith, 2003, pp. 3-10; Fine e Manning, 2003, pp. 34-42).

Em diferentes passagens nos textos que elaborou para a coletânea, Jacobson, destacou que a passagem de Goffman pelo Departamento de Sociologia da Universidade de Chicago, onde ingressou em 1945, marcou de forma decisiva sua formação acadêmica. Nesse sentido, salienta que a convivência intelectual com determinados docentes do Departamento, como Everett Hughes, Herbert Blumer, Louis Wirth e Loyd Warner, que foi orientador de doutorado de Goffman, contribuiu para imprimir um estilo de trabalho intelectual marcadamente qualitativo em suas obras. Goffman era uma figura proeminente no interior de um grupo de jovens estudantes treinados no ambiente intelectual de Chicago e que, posteriormente, ocupariam uma posição destacada na sociologia norte-americana, como Howard Becker, Ralph Turner, Joseph Gusfield, Fred Davis, Helena Lopata, Kurt Lang, entre outros.

A obra de Goffman surgiu num contexto acadêmico em que predominava na sociologia explicações de tipo macroestrutural expressa em diferentes vertentes de funcionalismo, marxismo, estruturalismo, e num momento em que os procedimentos quantitativos usufruíam uma legitimidade científica. Seus trabalhos coincidem também com a emergência de uma variedade de explicações individualistas, como o behaviorismo, a teoria das trocas sociais, o individualismo metodológico etc. Goffman compartilhava com os futuros pesquisadores mencionados anteriormente uma postura cética com relação à dominação funcionalista, marcante na sociologia norte-americana de então, uma descrença com a ambição de Talcott Parsons de desenvolver uma teoria geral sobre a sociedade e uma atitude de distanciamento quanto à utilização de procedimentos quantitativos na realização de pesquisas no campo das ciências sociais. Juntamente com esses pesquisadores, Goffman contribuiu para o florescimento de uma sociologia interpretativa, levada adiante por investigações calcadas em mi-

nuciosas observações empíricas (Jacobsen, 2010a, pp. 1-47; Colomy e Brown, 1984, pp. 17-39).

De forma recorrente, determinados textos da coletânea ressaltam que Goffman lançou mão de um expediente heterodoxo intelectualmente, ou seja, integrou em seus trabalhos uma série de autores provenientes de diversas tradições intelectuais, num período em que os diferentes modelos explicativos existentes nas ciências sociais, particularmente na sociologia, tendiam a manter certa distância entre si. Nesse sentido, assinalam que Goffman inspirou e transformou de forma criativa determinadas ideias de autores como Durkheim, Simmel, Charles Cooley, George Herbert Mead, Alfred Schutz, Herbert Blumer, Everett Hughes, Gregory Bateson, Thomas Schelling, entre outros, utilizando-os como referências tópicas para o desenvolvimento de seus próprios argumentos. Ao mesmo tempo, ele também se inspirou em figuras do campo literário, como Kenneth Burke e Luigi Pirandello, que lhes serviram como fonte de sugestão para formular seu modelo dramaturgico; absorveu também de Marcel Proust sua aprimorada técnica de observação e descrição do comportamento humano; incorporou, por fim, em sua imaginação sociológica as reflexões sobre a dimensão da liberdade humana na vida social, desenvolvida por Jean-Paul Sartre.

A pluralidade de fontes intelectuais que Goffman recorreu, de maneira livre e criativa, para realizar seu trabalho juntamente com sua deliberada postura intelectual antitodigmática contribuíram para criar um enigma a respeito de sua inclusão nos paradigmas correntes nas ciências sociais. Nessa direção, o texto de Michael Jacobsen e Soren Kristiansen procura ressaltar as várias tentativas realizadas para vincular a obra de Goffman com determinadas tradições sociológicas, como interacionismo simbólico, (micro) funcionalismo, estruturalismo, existencialismo, fenomenologia, pós-modernismo etc. Os autores salientam que Goffman recusou de forma deliberada qualquer afiliação a escolas de pensamento sociológico, procurando manter no meio acadêmico um espírito independente e francamente avesso a classificações totêmicas (Jacobsen e Kristiansen, 2010, pp. 64-97; Scheff, 2005, pp. 147-166; Chriss, 2003, pp. 181-196; Ashworth, 1985, pp. 97-168; Lanigan, 1988,

pp. 335-345; Collins, 1994; Verhoeven, 1993, pp. 317-348; Douglas e Johnson, 1977).

Michael Jacobsen, Thomaz Scheff, Richard Jenkins, Ann Branaman, autores presentes na coletânea, ressaltam que Goffman procurou estabelecer um novo campo de investigação constitutivo da vida social que, em seu entendimento, havia sido negligenciado na sociologia: a ordem interacional. Em sua perspectiva esse campo possui estruturas, processos e regularidades específicos que, do ponto de vista analítico, não poderiam ser reduzidos a situações macrosociais. A ordem interacional constituía para ele uma perspectiva heurística voltada para capturar e analisar a interação que dois ou mais atores desenvolvem entre si nos diversos espaços sociais existentes na vida cotidiana, ou seja, no ambiente de trabalho, no interior das diversas instituições, num hospital, num restaurante, num elevador etc. A ordem interacional possuía uma substância real e concreta, uma vez que situa-se empiricamente entre a invisível vida mental dos indivíduos e os padrões abstratos da estrutura social. A vida social para Goffman possui uma rotina cotidiana na qual os indivíduos se encontram constantemente expostos uns diante dos outros, propiciando a partir dos encontros de co-presença situações de amizade, cortesia, animosidade, conflito, atração, repulsão, formação de impressão sobre os outros e constante controle do próprio comportamento nas situações interacionais (Jacobsen, 2010b; Scheff, 2010; Jenkins, 2010; Branaman, 1989).

Na avaliação de Thomas Scheff, ao privilegiar a ordem interacional como o eixo integrador de seus trabalhos, Goffman não centrou seu foco investigativo no indivíduo isolado, mas dirigiu sua atenção para o complexo universo das interações sociais, tanto assim que, longe de apoiar-se no terreno da psicologia social, suas análises ancoravam-se no campo da sociologia. Salienta também que as análises de Goffman conferiam grau relativo de liberdade ao indivíduo, mesmo tendo em mente que o *self* em larga medida era constituído nos processos sociais. Dessa forma, a despeito das várias fases de sua obra – trabalhos pré-dramaturgicos, investigações metafóricas, análise estratégica, teoria dos jogos, análise da linguagem, análise da estrutura das experiências individuais etc. –, o estudo da ordem interacional perpas-

sou toda sua produção intelectual. Na perspectiva de Scheff, parte significativa da obra de Goffman ressaltou o árduo trabalho desenvolvido pelos atores para preservar a imagem social que eventualmente projetaram em determinada interação social. Assim, uma vez que determinado indivíduo projeta certas características sociais num processo interacional, espera moralmente que os demais trate-o de acordo com o que as pessoas de sua condição social tem o direito de esperar. Ao concentrar sua análise na ordem interacional, Goffman produziu um extenso conjunto articulado de conceitos capaz de apreender os diversos fenômenos que perpassam as relações face a face, tais como apresentação do eu, preservação da fachada, engajamento facial, propriedades situacionais, manipulação da impressão, deferência, territórios do *self*, desatenção civil, instituição total, carreira moral etc. (Scheff, 2010, pp. 185-198, 2006, 2005, pp. 147-166, 2000, pp. 84-98; Rawls, 1987, pp. 136-149; Collins, 1981, pp. 222).

Os trabalhos realizados por Thomas Scheff e outros estudiosos da obra de Goffman colocaram em relevo a existência de uma significativa carga emocional que perpassa o processo interacional, uma vez que no seu desenrolar pode surgir, de forma accidental, determinadas situações que conduzem a desacreditar a definição da situação projetada pelo ator diante dos demais participantes. Por outro lado, os atores são sensíveis a demonstrações de deferência que recebem um dos outros. Uma pequena diferença entre o que determinado ator espera e o que efetivamente recebe em termos de manifestações de deferência por sua pessoa pode gerar sentimentos dolorosos como, medo, aflição, culpa, angústia, tristeza, mágoa, embaraço etc. Goffman, ao salientar que os atores de forma simultânea desenvolvem comportamentos em situações precisas, formulam pensamentos sobre si e os outros e expressam sentimentos, abriu pistas preciosas para a reflexão sobre a luta do reconhecimento e a reivindicação de dignidade (Scheff, 2010, 2006, 2005, pp. 147-166, 2000, pp. 239-262; Schudson, 1984, pp. 633-648).

Nessa perspectiva, Michael Jacobsen ressaltou a fecundidade analítica da metáfora do ritual formulada por Goffman para captar as eventuais manifestações de regras cerimoniais, princípios de

civilidade, expressões de consideração que podem estar presentes e/ou ausentes nas relações entre os indivíduos nas diferentes situações da vida cotidiana. Segundo Jacobsen, a questão do reconhecimento ao envolver as dimensões de respeito, tolerância, inviolabilidade dos seres humanos situa-se num plano macroorganizacional da vida social. No entanto, para ele, o *modus operandi* do reconhecimento manifesta-se também de forma concreta nas interações sociais. Na mesma direção, as reflexões de Robert Fuller – que incorporou em seus primeiros trabalhos categorias conceituais de Goffman – estabelecem uma conexão entre desigualdades que ocorrem no espaço macrosocial e manifestações de humilhações visíveis que acontecem na vida cotidiana. De certa forma, a análise do processo de aquisição ou perda de dignidade desenvolvida por Fuller possui paralelo com o exame da prática de manipulação de impressão levada a efeito por Goffman; e as considerações de Fuller a propósito da humilhação mantêm proximidade com o sentimento de embaraço captado por Goffman (Fuller, 2006; Jacobsen, 2010b).

Apesar de seu trabalho ter sido concebido numa dimensão temporal sócio-histórica específica, ou seja, a sociedade norte-americana entre 1950 e 1970, os inúmeros conceitos desenvolvidos por Goffman para investigar a ordem interacional têm contribuído para analisar uma variedade de fenômenos que ocorrem em diferentes contextos da sociedade contemporânea. Nesse sentido, a coletânea em questão menciona determinados trabalhos de pesquisa que se inspiraram no aparato conceitual e na perspectiva analítica de Goffman para abordar fenômenos da vida cotidiana da época atual, como por exemplo, a relação que os indivíduos estabelecem com seus animais de estimação (Sarmicanic, 2004), a construção da identidade pessoal divulgada nos obituários que são divulgados nos jornais (Bonsu, 2007), os conflitos entre locatários e proprietários (Borey, 2004), a (re)análise da imagem social do gênero transmitida na publicidade (Belknap e Wilbert, 1991), o (re)exame teórico do conceito de estigma realizado em diversas pesquisas empíricas (Renfrow, 2004; Scambler, 2006).

Na percepção de Greg Smith e Michael Jacobsen, a forma peculiar de construção do trabalho in-

telectual desenvolvida por Goffman imprimiu um estilo idiossincrático e inconfundível às suas obras. De um lado, empregou procedimentos usuais mobilizados pelos cientistas sociais, como a observação de campo e o emprego de metáforas para descrever a vida cotidiana, entre as quais destacam a dramaturgia do jogo e do ritual, do *frame*. Alguns de seus trabalhos mais significativos foram elaborados a partir de observações de campo realizadas nas ilhas Shetlands, no hospital St. Elizabeth, nos cassinos de Nevada, nos centros cirúrgicos, no universo social dos DJs. De outro lado, utilizou observações casuais de caráter pessoal, como, por exemplo, o registro da interação social que ocorre entre crianças de diferentes idades se divertindo num carrusel. Simultaneamente, incorporou em seu trabalho contribuições conceituais e empíricas de cientistas sociais de diversas orientações intelectuais do campo da sociologia, antropologia, da psicanálise, da fenomenologia e da teoria literária, bem como relatos de memórias, escritos autobiográficos, livros de etiqueta, reportagens de jornais, anúncios de publicidade (Jacobson e Smith, 2010; Riggney, 2001).

A diversidade de material mobilizado e empregado criativamente por Goffman contribui de forma decisiva para uma agradável leitura de seus trabalhos. Sua obra *The presentation of self in everyday life* contém 282 referências, das quais aproximadamente 70% provém de fontes científicas convencionais e o restante apoia-se em trabalhos literários e numa miscelânea de materiais, manuais de etiqueta, notícias de jornais, revistas etc. No entanto, em *Stigma* ocorre uma inversão de correlação entre as bases de informação, uma vez que das 292 citações aproximadamente 60% tem sua origem no universo da literatura. A extensa bibliografia explorada nos artigos da coletânea indica que Goffman não apenas empregou recorrentemente uma pluralidade de autores do campo literário como fonte de inspiração e informação, mas também incorporou uma sensibilidade literária na percepção da vida social que o conduziu a desenvolver um estilo de escrita pouco convencional na sociologia, contribuindo para que seus livros rompessem os limites da academia e fossem lidos por um amplo e diversificado público (Denzin, 2002; Fine e Manning, 2003, p. 42; Collins, 1994, pp. 218-219; Atkinson, 1989, p. 59).

Goffman viveu num período anterior à era digital. Quando estava realizando seu trabalho de campo nas Ilhas Shetland, de dezembro de 1949 a maio de 1951, para elaborar sua tese de doutorado e posteriormente suas observações no hospital psiquiátrico St. Elizabeth, em 1955, a construção de computadores utilizando dispositivos semicondutores encontrava-se numa fase inicial. Apesar dessa circunstância, pesquisadores de diferentes áreas do conhecimento têm realizado um esforço criativo para utilizar e levar adiante a perspectiva analítica elaborada por Goffman na compreensão dos efeitos da utilização de novas tecnologias nos processos interacionais, tais como o uso do computador pessoal, a internet, as redes sociais, a telefonia móvel etc. (Ling, 2008; Licoppe, 2004; Person, 2001).

Na análise de Richard Jenkins o uso disseminado do computador pessoal em escala mundial e correlativamente da internet, que possibilitou a comunicação através do email, do msn, da web câmara, do skype, transformou a pessoa que escreve num verdadeiro comunicador. O caráter imediato da comunicação propiciado pela internet permite que as pessoas escrevam, troquem informações, falem entre si em tempo real. Em sua visão, de certa forma, o efeito instantâneo propiciado pela internet e a possibilidade que oferece para desenvolver uma comunicação visual entre os indivíduos que a utilizam, aproximaram esse meio de comunicação de determinadas características ocorridas na interação face a face. Nesse sentido, em função do crescente aspecto interacional que ocorreu a partir da comunicação propiciada pela internet, seus usuários – mesmo que não estejam desenvolvendo uma interação de co-presença – passaram a realizar um trabalho de apresentação do eu, de preservação de fachada e de manipulação da impressão que desejam projetar de si, tal como acontece nas relações em que os atores se encontram presentes fisicamente. A manipulação da impressão adquire intensidade na comunicação virtual, que permite ao indivíduo fornecer informações falsas sobre si próprio – uma pessoa de estatura média, por exemplo, torna-se alta, indivíduos gordos apresentam-se como magros, pessoas de recursos financeiros limitados, apresentam-se como detentores de elevados bens econômicos (Jenkins, 2010; Turkle, 1996).

Na época de seu falecimento, em 1982, o telefone móvel estava começando a surgir em alguns países. A expansão da telefonia móvel aconteceu na década seguinte e gradativamente propagou-se em escala mundial. A análise de Rich Ling destaca que apesar dos trabalhos de Goffman terem concentrado seu foco analítico no processo interacional entre indivíduos fisicamente presentes, seus escritos constituem uma fonte de inspiração para analisar determinados efeitos da utilização da telefonia móvel nas interações sociais. Nesse sentido, Ling destaca que a disseminação do telefone celular tornou impossível saber o local onde se encontra o indivíduo que efetua uma ligação, de tal modo que é difícil para a pessoa que a recebe prever o tipo apropriado de comunicação a ser realizada. Em sua visão, o uso do telefone celular pode produzir efeitos paradoxais no processo de interação social. Em certas circunstâncias, o recebimento de uma ligação telefônica contribui para interromper momentaneamente a interação que porventura estivesse ocorrendo entre dois indivíduos fisicamente presentes. Ling mostra ainda que, numa interação co-presente, a repentina chamada telefônica desafia regras de deferência tanto do receptor, que não pode abusar do tempo dedicado à ligação recebida, como do outro diante dele, que não deve se mostrar muito interessado no assunto da ligação. Por outro lado, assinala que a utilização de ligações efetuadas através da telefonia móvel contribuiu para aumentar o grau de coesão social entre tipos de relações, como as de amizade, do círculo familiar e de intimidade (Ling, 2008; Wei, 2003; Castells, 2007).

A teoria social contemporânea vem explorando de forma sistemática a mobilidade física dos indivíduos. John Urry cunhou o termo “paradigma da mobilidade” para expressar o crescente interesse da sociologia, da geografia, da arquitetura e do design em analisar o incremento do deslocamento espacial de pessoas que caracteriza as sociedades na modernidade. Nesse sentido, observa-se uma profusão de trabalhos a respeito de uma temática que ocupou posição central na sociologia, qual seja, a relação entre a cidade e seus habitantes. Na perspectiva de Ole Jensen, os *insights* de Goffman, como, por exemplo, o processo de interação face a face ou a metáfora da dramaturgia, fornecem

pistas fecundas para explorar fenômenos que ocorrem no processo de mobilidade física dos indivíduos na vida urbana contemporânea. A cidade, em sua visão, ao propiciar variados encontros ocasionais entre pessoas que não se conhecem, mas que se cruzam na cidade – num trajeto de um ônibus, em lojas, ruas, teatros, restaurantes etc. – engendra padrões de comportamento formais e/ou informais que possuem complexo significado cultural na vida cotidiana. Segundo Jensen, as análises desenvolvidas por Goffman em *Behavior in public places* e *Relations in public* constituem um importante marco conceitual para investigar as regras morais de conduta que regulam o tráfico de pessoas pelo espaço urbano e o constante desafio que essa circulação apresenta para os indivíduos (Jensen, 2010; Urry, 2002; Creswell, 2006; Kaufman, 2002).

Apesar de Goffman ter escolhido um pequeno hotel nas Ilhas Shetland como terreno para realizar sua pesquisa etnográfica, cujas observações foram (re)utilizadas no livro *The presentation of self in everyday life* (1959), a temática dos deslocamentos espaciais propiciados pelas viagens de longa distância e a prática do turismo não foram contemplados em seus trabalhos, talvez porque isso não fosse amplamente disseminado naquela época. Na medida em que ocorreu um vertiginoso incremento das viagens de negócios ou de lazer, transformando o turismo numa das principais atividades econômicas mundiais, a análise do fenômeno da mobilidade espacial foi incorporada na agenda de pesquisa das ciências sociais.

Um dos trabalhos clássicos dedicado à análise do turismo, *The tourist: a new theory of the leisure class* (1999), de Dean McCannell, inspirou-se em categorias elaboradas por Goffman para ressaltar a dimensão moral que permeia o comportamento do turista. Este normalmente se depara com uma extensiva agenda de atividades que normatiza seu comportamento, e nesse processo os guias turísticos são elaborados de modo a prescrever, em função da sacralização social, quais locais devem ser visitados. Na análise de John Urry, a despeito da proliferação de tecnologias de comunicação, muito da atividade turística deve-se à compulsão dos indivíduos em criar proximidade com os outros. Os turistas estão permanentemente em situação de co-presença e mais propícios, portanto, a estabelecer relações de

amizade, cortesia, deferência, ao mesmo tempo em que formam impressões sobre os outros e procuram controlar a apresentação do seu *self* (Larsen, 20010; MacCannel, 1999 Urry, 2007, 2002).

A presente coletânea evidencia de forma inequívoca que a obra de Goffman continua uma presença viva e vibrante nas ciências sociais contemporâneas, especificamente no campo da sociologia. Da leitura dos textos percebe-se o impacto da presença intelectual de seus trabalhos no campo da teoria sociológica (Branaman, 1989; Rawls, 1987; Isaac, 1989, 2002), bem como em diversos subcampos da sociologia, tais como sociologia urbana (Hannerz, 1980, 1996), sociologia política (Gamson, 1985, pp. 605-622), sociologia médica (Strong, 1983, pp. 345-355), sociologia das organizações (Manning, 2008, pp. 341-343), sociologia das emoções (Turner e Stets, 2007; Barbalet, 2001; Hochschild, 1983), sociologia da comunicação (Ytreberg, 2002), sociologia visual (Smith e Emmison, 2000). Seus livros possuem a rara qualidade de resistir ao desgaste provocado pela passagem inexorável do tempo. Tal como acontece com autores clássicos das ciências sociais, seus trabalhos surpreendem constantemente os leitores e continuam nutrindo a imaginação de várias gerações de pesquisadores das ciências sociais. Devido à riqueza e à diversidade de informações, a coletânea proporciona uma proveitosa leitura tanto para cientistas sociais familiarizados com a obra de Goffman, como para os que desejam se inteirar da sua influência intelectual na agenda de pesquisa em diversas áreas das ciências sociais contemporâneas.

## BIBLIOGRAFIA

ASHWORTH, Peter. (1985), "L'enfer c'est les autres: Goffman sartrism". *Human Studies*, 8.  
 ATKINSON, Paul. (1989), "Goffman's poetic". *Human Studies*, 12 (1-2).  
 BARBALET, Jack. (2001), *Emotion, social theory and social structure*. Cambridge, Cambridge University Press.  
 BELKNAP, Penny & WILBERT, Leonard. (1991), "A conceptual replication and extension of

Erving Goffman's study of gender advertisements". *Sex Roles*, 25 (34): 103-118.  
 BONSU, Samuel. (2007), "The presentation of dead selves in everyday life: obtinuariesand impression management". *Symbolic Interaction*, 30 (2).  
 BOREY, Valery. (2004), "Tenant-landlord conflict: Goffman interaction ritual applied". Disponível em <[http://www.suite101.com/articles.cfm/topics,in\\_antrhropology/more](http://www.suite101.com/articles.cfm/topics,in_antrhropology/more)>.  
 BRANAMAN, Ann. (1989), "Goffman's social theory", in Charles Lemert e Ann Branaman, *The Goffman reader*, Oxford, Blackwell.  
 CASTELLS, Manuel. (2007), *Communication and society: a global perspective*. Cambridge, MIT Press.  
 CHRISS, James. (2003), "Goffman as microfunctionalist", in Javier A. Treviño, *Goffman's legacy*, Nova York, Rowman & Littlefield.  
 COLLINS, Randall. (1994), *Four sociological traditions*. Nova York Oxford University Press.  
 ————. (1981), "Three stages of Erving Goffman", in ————, *Sociology since Mid-century*, Nova York, Academic Press.  
 COLLOMY, Paul & BROWN, David. (1984), "Elaboration, revision, polemic and progress in the Second Chicago School", in Gary Fine (org.), *A Second Chicago School? The development of a postwar American sociology*, Chicago, The University of Chicago Press.  
 CRESSWELL, Tim. (2006), *On the move: mobility in the modern Western world*. Londres, Routledge.  
 DENZIN, Norman. (2002), "Much ado about Goffman". *American Sociologist*, 33 (2).  
 DOUGLAS, Jack & JOHNSON, John. (1977), *Existential sociology*. Cambridge, Cambridge University Press.  
 FINE, Gary & MANNING, Philip. (2003), "Erving Goffman", in George Ritzer (org.), *The Blackwell Companion to major contemporary social theorists*, Oxford, Blackwell.  
 FULLER, Robert. (2006), *All rises: somebodies, nobodies, and the politics of dignity*. San Francisco, Berret-Koehler.  
 GAMSON, Willian. (1985), "Goffman's legacy to political sociology". *Contemporary Sociology*, 12 (4).

- GOULDNER, Alvin. (1970), *The coming crisis of Western sociology*. Nova York, Basic Books.
- HANNERZ, Ulf. (1996), *Transnational connections: culture, people, places*. Londres, Routledge.
- . (1980), “The city as a theater: tales of Goffman”, in ———, *Exploring the city: inquiries toward an urban anthropology*. Nova York, Columbia University Press.
- HOCHSCHILD, Arlie. (1983), *The managed heart: commercialization of human feeling*. Berkeley, University of California Press.
- ISAAC, Joseph. (2002), *Erving Goffman et la microsociologie*. Paris, PUF.
- . (1989), *Le parler frais d’Erving Goffman*. Paris, Éditions de Minuit.
- JACOBSEN, Michael Hviid. (2008), *Encountering the everyday: introduction to the sociology of the unnoticed*. Londres, Palgrave.
- . (2010A), “Goffman through the looking glass: from ‘classical’ to ‘contemporary’ Goffman”, in ——— (org.), *The contemporary Goffman*. Nova York, Routledge.
- . (2010B), “The interaction order as a realm of recognition”, in ——— (org.), *The contemporary Goffman*. Nova York, Routledge.
- JACOBSEN, Michael H. & KRISTIANSEN, Soren. (2010), “Labeling Goffman”, in M. H. Jacobsen (org.), *The contemporary Goffman*. Nova York, Routledge.
- JACOBSEN, Michael H. & SMITH, Greg. (2010), “Goffman’s textuality: literary, sensibilities and sociological rhetorics”, in M. H. Jacobsen (org.), *The contemporary Goffman*. Nova York, Routledge.
- JENKINS, Richard. (2010), “The 21st Century interaction order”, in M. H. Jacobsen (org.), *The contemporary Goffman*. Nova York, Routledge.
- JENSEN, Ole. (2010), “Erving Goffman and the everyday life mobility”, in M. H. Jacobsen (org.), *The contemporary Goffman*. Nova York, Routledge.
- KAUFMANN, Vincent. (2002), *Re-thinking mobility: contemporary sociology*. Aldershot, Ashgate.
- LANIGAN, Richard. (1988), “Is Erving Goffman a phenomenologist?”. *Critical Studies in Mass Communication*, 5.
- LARSEN, Jonas. (2010), “Goffman and the tourist gaze: a performative perspective on tourism mobilities”, in M. H. Jacobsen (org.), *The contemporary Goffman*. Nova York, Routledge.
- LICOPPE, Christian. (2004), “Connected presence: the emergence of a new repertoire for managing social relationships in a changing communications technoscape”. *Environment and Planning Society and Space*, 22.
- LING, Rich. (2008), *New tech, new ties: how mobile communication is reshaping social cohesion*. Cambridge, MIT Press.
- MACCANNEL, Dean. (1999), *The tourist: a new theory of the leisure class*. Nova York, Schocken Books.
- MANNING, Philip. (2008), “Goffman on organization”. *Organization Studies*, 29 (5).
- PERSON, Anders. (2001), “Intimacy among strangers; on mobile telephone calls in public places”. *Journal of Mundane Behavior*, 2 (3).
- RAWLS, Anne. (1987), “The interaction order suis generis: Goffman’s contribution to social theory”. *Theoretical Sociology*, 5 (20).
- RENFROW, Daniel. (2004), “A cartography of passing in everyday life”. *Symbolic Interactionism*, 27 (4).
- RIGNEY, Daniel. (2001), *The metaphorical society: an invitation to social theory*. Nova York, Littlefield.
- SARMICANIC, Lisa. (2004), “Goffman, pets and people: an analysis of human and their companion animals”. *Revision*, 27(2).
- SCAMBLER, Graham. (2006), “Jigsaws, models and the sociology of stigma”. *Journal of Critical Realism*. 5 (2).
- SCHUDSON, Michael. (1984), “Embarrasement and Erving Goffman’s idea of human nature”. *Theory and Society*, 13 (5).
- SHEFF, Thomas. (2000), “Shame and social bond”. *Sociological Theory*, 18.
- . (2005), “Looking glass self: Goffman as symbolic interactionist”. *Symbolic Interaction*, 28.
- . (2006), *Goffman unbound: a new paradigm for social science*. Londres, Paradigm Publishers.
- . (2010), “A new Goffman: Robert W. Fuller’s politics of dignity”, in M. H. Jacobsen

- (org.), *The contemporary Goffman*. Nova York, Routledge.
- SMITH, Greg. (2003), *Erving Goffman*. Londres, Routledge.
- SMITH, Greg & Emmison, Michael. (2000), *Researching the visual*. Londres, Sage.
- STRONG, Philip. (1983), "The importance of being Erving Goffman". *Sociology of Health and Illness*, 5 (3).
- TREVIÑO, Javier. (2003), *Goffman's legacy*. Nova York, Roman & Littlefield.
- TURKLE, Sherry. (1996), "Life on the screen: identity in the age of internet". Nova York, Simon & Schuster.
- TURNER, Jonathan & STETS, Jan. (2007), *The sociology of emotions*. Cambridge, Cambridge University Press.
- URRY, John. (2002), *The tourist gaze*. Londres, Sage.
- \_\_\_\_\_, (2007), *Mobilities*. Oxford, Polity Press.
- VERHOEVEN, Jef. (1993), "An interview with Erving Goffman". *Research on Language and Social Interaction*, 26 (3).
- WEI, Ran. (2003), "Staying connected while on the move\; cell-phone use and social connectedness". *New Media and Society*, 8 (1).
- WINKIN, Yves. (1988), *Les moments et leurs homes*. Paris, Seuil/Minuit.
- YTREBERG, Espen. "Erving Goffman as a theorist of the mass media". *Critical Studies in Media Communication*, 19 (4).

**CARLOS BENEDITO MARTINS**

**é professor de Sociologia na Universidade de Brasília e atualmente é professor visitante da Universidade de Oxford.**  
**E-mail: <carlosb@unb.br>.**